

EDITORIAL

Aidyl M. Q. Pérez-Ramos¹
Cad. nº 30 "Paula Souza"

Esta revista vai, gradualmente, se expandindo e cada vez mais, incluindo produções relevantes. O número que ora apresentamos (V.33, nº 85) vem comprovar a afirmação acima. Percebemos, pelas origens dos artigos, que os mesmos procedem de Brasília e de sete Estados brasileiros (Mato Grosso do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraíba, Paraná e São Paulo – Capital, Bauru, São Carlos, Mogi das Cruzes e Assis), além de trabalho, em co-autoria, com especialista francês e resenha de artigo, em inglês. Para facilitar a penetração em países de língua estrangeira, os resumos dos artigos são vertidos em inglês e em espanhol e as Instruções para os Autores, neste último idioma, além do artigo sobre encontros com Lévi- Strauss, em francês.

Continua também a expansão da revista, via postal e on-line, anexando atualmente, sua inscrição no DRJI (Directory of Research Journal Indexing).

Neste número são incluídos trabalhos de natureza histórica, de grande valia para o desenvolvimento da Psicologia no País. Há a apresentação da Vida e Obra de Nina Rausch Trautenberg, com especial atenção às suas contribuições ao método Rorschach, incluindo também produções brasileiras. Este artigo é elaborado por Benoit, Presidente da *Société du Rorschach et des Methodes Projectives de Langue Française* e por Deise Matos de Amparo, também, presidente, da Associação Brasileira de Rorschach e Métodos Projetivos. Segue-se a síntese que Sônia Grubits faz dos encontros anuais que mantinha com o antropólogo Lévi – Strauss, durante 10 anos, como também das trocas de correspondência e publicações, motivando pesquisas interculturais com as populações indígenas de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Intercâmbios de ideias se estabelecem para um melhor conhecimento da população nativa brasileira.

Como contribuição sobre o legado de psicólogos atuais, Eda Marconi Custódio (Cad. 20), faz uma súpula da vida e obra de Maria Julia Kovács, ao saudá-la, em sua posse à Cadeira 26 desta Academia, no dia 18 de setembro p.p.

Na unidade de teorias, pesquisas e estudos de casos, prevalecem as contribuições sobre medidas psicológicas (escalas, testes, instrumentos de contato, entre outras), além das relativas às novas ideias sobre psicoterapia, prevenção, psicopatologia e áreas afins.

¹ Secretária Geral da Academia Paulista de Psicologia (APP), Profª Titular pela UNESP (Universidade Estadual Paulista). Contato: Rua Pelágio Lobo, 107, Perdizes - CEP 05009-020, São Paulo, SP. - Brasil, tel. (11) 3657-8889, *E-mail*: juanaidyl@uol.com.br

Em relação às medidas psicológicas apresentam-se novos instrumentos e alguns conhecidos que são adaptados à realidade brasileira. No que concerne aos novos, cita-se a Escala de Expectativa para o Futuro da qual Marcos Aguiar de Souza e outros, analisam sua consistência interna e a estrutura fatorial. Quanto à normatização de instrumentos, Helena Rinaldi Rosa, Irai Cristina B. Alves e outros, realizam estudos concernentes ao R-2 – Teste não Verbal de Inteligência para Crianças, em cidade do Estado de São Paulo. Nesse mesmo enfoque, inclui-se a pesquisa realizada por Irani Iracema de Lima Argimon e outros, utilizando-se da conhecida Escala de Depressão de Beck II para medir a intensidade de sintomas depressivos em adolescentes.

Do ponto de vista clínico, Shaday M. Prudente e outros utilizam-se do Desenho–Estória com Tema, de Aiello-Vaisberg, com finalidade terapêutica, no caso de tensão emocional em crianças no período pré - cirúrgico. Os resultados mostraram-se positivos, o que motivou os autores sugerirem a aplicação deste instrumento, em condições semelhantes, no hospital onde foi realizada a pesquisa.

Em ambiente não hospitalar, com prevalência no contexto do lar, Maiara Pereira Cunha e Lucienne Martins Borges, analisam o stress pós- traumático na infância e na adolescência resultante da violência familiar. Verificam a relação direta entre os dois constructos, derivando-se da mesma, intervenções respectivas. No ambiente institucional, Idonézia Collodel Benetti faz uma apreciação da “Cidade de Deus”, tendo em vista os preceitos da Psicologia Social e Liliana Liviano Wahba e Paula Sampaio Schmitt utilizam-se da dança dirigida e espontânea, no contexto escolar, para formação do processo de individuação (conceito Junguiano) em grupo de crianças. Os resultados foram positivos indicando pesquisas na área.

No campo da psicoterapia, Maria Salete Arenales e outros utilizam-se de um determinado jogo como mediador das entrevistas com adolescentes. Os resultados mostram maior abertura desses pacientes no processo terapêutico. No intento de analisar e identificar, como quadro clínico, o uso patológico da internet, Ivelise Fortim e Ceres Alves de Araújo estudam auto relatos de usuários que se declaram “viciados na internet” pelo ponto de vista junguiano. Dos resultados foi possível inferir a identificação do quadro, baseando-se nas características das imagens proposta por Jung.

Na perspectiva de renovação dos conceitos sobre quadros clínicos, João Rodrigo Marciel Pontes e outros estudam a Síndrome de Down (SD) sob o ponto de vista dos conhecimentos atuais e colocam em evidência os fatores de risco e de proteção que interferem ou estimulam o processo evolutivo dos portadores da SD, na visão da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano.

Distanciando-se das linhas acima apresentadas, Doris Lieth Nunes Peçanha discorre sobre empresas familiares desde o ponto de vista sistêmico – psicodinâmico, evidenciando a importância dessa abordagem para compreensão da dinâmica organizacional.

A fim de completar a expressividade deste número da revista, são incluídas quatro resenhas de variados temas, provenientes de publicações recentes e clássicas, de real valor para Psicologia Escolar, Psicanálise, Psicologia Teórica e Social. As realizações da Academia e dos Acadêmicos são aqui apresentadas, como também os eventos científicos, completando o conteúdo científico deste número.

O presente Boletim encerra o seu contexto com a triste notícia do falecimento de dois dos nossos Acadêmicos: Paul Stephaneck, ex - ocupante da Cadeira nº 33 e Maria Helena Novaes Mira, Membro Correspondente do Rio de Janeiro. Esta Academia aproveita a oportunidade para expressar aos familiares dos saudosos colegas, os mais sentidos pêsames.

Esperamos que a leitura deste número de nossa revista possa trazer a seus leitores, novos conhecimentos e novas ideias para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.